

A RELAÇÃO ENTRE O TURISMO DE SURFE E A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA MUNDIAL DE SURFE DA GUARDA DO EMBAÚ, SC, BRASIL.

Carolina Minozzo¹

Laura Rudzewicz²

Resumo:

A partir de 1980 observa-se um aumento nas procuras por viagens relacionadas as práticas esportivas do surfe. Contudo, somente nos anos 2000 inicia-se o debate científico acerca do segmento Turismo de Surfe. Em paralelo a essa nova demanda turística, a iniciativa liderada pela ONG internacional *Save de The Waves Coalition* intitulada como “Reservas Mundiais de Surfe” (RMS) também ganha destaque no cenário mundial. As práticas esportivas do surfe estão relacionadas com o ambiente costeiro e marinho e assim, as RMS tem como principal debate a proteção desses espaços. Neste trabalho, o objetivo é analisar as relações entre o Turismo de Surfe e a conservação ambiental em áreas designadas como Reservas de Surfe, a partir da perspectiva de atores locais. O estudo tem abordagem qualitativa, exploratória, tendo como estudo de caso a praia da Guarda do Embaú, Santa Catarina, Brasil. A coleta de dados se deu por meio do levantamento bibliográfico e documental sobre a área de estudo, seguido de um roteiro de entrevista semiestruturada, realizado com integrantes do Comitê Gestor Local da RMS Guarda do Embaú. Os atores locais reconhecem a relevância ambiental da localidade, além de identificarem potencialidades e desafios no fomento do Turismo de Surfe e seus impactos no ambiente costeiro e marinho. O título de RMS potencializa o debate acerca da relação entre turismo, surfe, conservação ambiental e participação comunitária na gestão do território.

Palavras-chave

Turismo; Surfe; Ambientes costeiros e marinhos; Reservas Mundiais de Surfe; Santa Catarina.

Introdução

Segundo Cabeleira (2011), é a partir da década de 1980 que se evidencia um aumento das viagens relacionadas com as práticas esportivas do surfe. Contudo, somente nos anos 2000 surgem as primeiras definições acerca do segmento Turismo de Surfe. Autores como Buckley (2002), Dolnicar e Fluker (2003) trazem as primeiras classificações e definições dessa nova atividade turística. Neste resumo, trata-se de debater a relação entre o Turismo de Surfe e a conservação ambiental dos locais onde essa prática turística tem maior incidência: o ambiente costeiro e marinho.

Em 2009, um programa liderado pela ONG *Save The Waves Coalition*, passou a reconhecer as Reservas Mundiais de Surfe - RMS (em inglês *World Surfe Reserves*), tendo como objetivo nomear locais de surfe exclusivos em todo o mundo. Destacando-se como um modelo de gestão inovador, trata de incentivar as comunidades locais a desenvolverem estratégias de gestão e de governança ambiental próprias, com o objetivo de proteger os espaços onde ocorre a ondulação e suas comunidades tradicionais (FIGUEIREDO *et al.*, 2019).

O estudo de caso é a Guarda do Embaú, uma praia localizada no município de Palhoça, no estado de Santa Catarina (SC), Brasil, considerado um local notório para a prática do surfe no país. Muniz (2009) aponta que o turismo (sazonal) e a pesca artesanal são as principais atividades econômicas presentes na localidade. A relevância ambiental, qualidade e consistência das ondas e a tradição da pesca

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas. Email: carolina.minozzo@ufpel.edu.br

² Doutora em Geografia (UFRGS), Mestre em Turismo (UCS) e Bacharel em Turismo (PUCRS). Docente do Curso de Bacharelado em Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: laurarud@ufpel.edu.br.

artesanal, qualificaram a Guarda do Embaú a ser reconhecida como a primeira Reserva Mundial de Surfe no Brasil e a nona do mundo, no ano de 2016. Dentre as problemáticas que cercam a localidade, e que justificaram sua designação como uma RMS, estão: especulação imobiliária acelerada, rápido desenvolvimento urbano e poluição do Rio da Madre (BOSQUETTI; SOUZA, 2020).

Na área de estudo, tanto as atividades turísticas quanto as práticas do surfe estão relacionadas com o ambiente natural e dependem da integridade dos recursos naturais, sobretudo da água, para acontecer. O título de RMS reforça a relevância ambiental e a importância das ondas para a comunidade local. Sendo a água essencial para ambas as atividades, evidencia a importância de tratar do turismo como um aliado nas ações para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presente na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas - ONU (2015), conforme sugere a OMT (2024). Nesse sentido, as características da área de estudo permitem relacioná-la ao ODS 6 – Água Potável e saneamento – e ao ODS 14 – Vida na água.

Este resumo expandido aborda uma parte dos resultados do trabalho de conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, defendido no ano de 2024. O objetivo aqui é analisar as relações entre o Turismo de Surfe e a conservação do ambiente costeiro e marinho na perspectiva de atores locais integrantes do Comitê Gestor Local da RMS Guarda do Embaú.

Metodologia

A metodologia da pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, exploratória, tendo como estudo de caso a praia da Guarda do Embaú, SC, Brasil. A coleta de dados se deu por meio de um levantamento bibliográfico e documental, seguido da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo 8 questões relativas ao perfil do entrevistado e 7 questões abertas sobre os temas do estudo. As entrevistas ocorreram de forma presencial e online, entre os dias 12/08/2024 e 17/09/2024. Foram realizadas entrevistas com onze atores locais que integram o Comitê Gestor Local da RMS Guarda do Embaú, correspondendo a 40,74% dos membros desse Comitê. A escolha dos entrevistados deu-se de forma a manter um equilíbrio na representação institucional, considerando-se os setores privado, público e terceiro setor, nas áreas de turismo e meio ambiente, bem como acatando a indicação espontânea por eles manifestada ao longo do processo. Posteriormente, ocorreu a transcrição literal das entrevistas por meio do site Riverside (2024), e a organização e o tratamento do conteúdo das narrativas com uso da plataforma Google Planilhas. Utilizou-se a metodologia da análise temática, conforme descrita por Dias e Mishima (2023), onde os dados foram distribuídos por classes de temas, conforme os objetivos propostos na pesquisa.

Resultados e Discussões

É pertinente mencionar as características que justificam a extrema relevância ambiental da praia da Guarda do Embaú. Ela está inserida na área do entorno do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST), sendo a maior unidade de conservação de proteção integral de SC, e um dos principais instrumentos de conservação do bioma Mata Atlântica e dos mananciais hídricos da região sul do estado.

O plano de manejo do PAEST classifica a Guarda do Embaú entre as áreas estratégicas internas, designadas como áreas de relevante interesse público, voltadas

para o desenvolvimento de ações de manejo, pesquisa e conservação. Este local é especialmente destacado pela sua vocação turística, bem como pelos desafios relacionados ao ordenamento do uso público na faixa litorânea (IMA, 2018).

Na perspectiva da água, a localidade é cercada pela Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca e pelo Rio da Madre, que tem sua desembocadura na praia da Guarda do Embaú. Esse é um elemento paisagístico de destaque, pois suas águas abastecem os municípios do entorno, além de fornecer abastecimento para insumos agrícolas da região (GUNGEL; ROSA; BOSQUETTI, 2019).

Nesse contexto, observam-se as percepções dos atores locais acerca das contribuições e impactos do Turismo de Surfe nos ecossistemas marinhos e costeiros da Guarda do Embaú. Parte dos entrevistados posicionam a atividade como um potencial gerador de impactos, elencando problemas como geração de resíduos provenientes das práticas do surfe e a conduta do surfista, que em alguns casos prioriza a prática do esporte e não o engajamento com as problemáticas e ações que visam a proteção ambiental desses espaços:

[...] Depende de como esse turismo vai ser trabalhado num lugar, independente de quem venha, né? Porque mesmo o surfista, né? Todo o ano é uma prancha nova, aí tem a roupa de borracha nova, perde um leash, perde um pé de pato (na água) e parafina também [polui]. Então assim, enquanto não se buscar também menos consumo e menos geração de resíduo no surfe, eu acho que pode gerar impacto [...]. (Entrevistado A)

[...] Eu sei que o surfista é uma pessoa que muitas vezes só pensa no surfe, ele não pensa muito nas questões ambientais... porque em vez de se preocupar, ele vem aqui pegar [uma onda] e vai embora, não se envolve, e muitas vezes não deixa nada para a comunidade [...]. (Entrevistado D)

Já quando questionados acerca dos benefícios do Turismo de Surfe na localidade, os entrevistados associaram as práticas do surfe com a conduta do surfista, em um sentido reverso ao anteriormente exposto. Para esses, o surfista tende a ser mais consciente ambientalmente, uma vez que é o primeiro a ser impactado pela poluição, tanto na água, como no entorno, onde as práticas do surfe acontecem:

[...] Eu acho que é mais positivo mesmo, o surfista ele sabe que não se deve deixar lixo, juntar plástico. Então tem uma campanha mundial aí, junto com o surfe, para tentar evitar plástico na praia, essas coisas. Acho que o surf sempre vai da consciência de cada um, mas ele [o surfista] já tem essa consciência de preservação[...]. (Entrevistado E).

[...] O surfista de modo geral, ele teve uma questão de proteção ambiental um pouco antes do que a comunidade de modo geral. Então [o surfista] é sempre um pouco mais preocupado, com a questão da natureza. E de fato isso refletia sempre em jogar menos lixo na praia [...] (Entrevistado F).

No quadro de impactos positivos e negativos do Turismo de Surfe na Guarda do Embaú (Minozzo, 2024, p. 56), percebe-se que na perspectiva dos atores locais, o segmento pode impulsionar práticas de educação ambiental e a valorização das ondas e seu entorno. O fomento de eventos de surfe locais e regionais aparecem como um fator positivo para a economia e o turismo local. Esse resultado vai ao encontro do que foi exposto no quadro de impactos positivos e negativos do Turismo de Surfe adaptado por Cale (2012, p. 46), em que os eventos de surfe fomentam práticas de educação ambiental.

Quanto aos impactos negativos, apontam-se limitações quanto a capacidade da localidade para receber grandes eventos de surfe, o que ocasionaria problemas ambientais significativos no local. O descarte inadequado de materiais e equipamentos provenientes da prática esportiva do surfe também aparece como um fator negativo, se o segmento tivesse uma maior incidência na localidade.

Contudo, ainda existem desafios acerca da sensibilização tanto do surfista como do turista geral. Os entrevistados sugerem ampliar as ações de educação e sensibilização ambiental para alcançar os diferentes públicos que frequentam a localidade:

[...] É... talvez um... museu, seminário, palestras. Coisas que prendam e que a pessoa sinta curiosidade em aprender, que ela se sinta motivada. Ah eu pego onda na Guarda, então vou procurar ver por que as ondas estão boas. Ah, por causa do rio, então vou ajudar, vou fazer uma coleta de lixo, ações, mais nesse sentido de engajar todo mundo que está na praia no dia [...].
(Entrevistado I)

[...] Tocou no assunto, no tema que acho que deve ser mais bem pensado por toda nossa comunidade aqui. Que é ter mais informação, mais interesse em passar essa informação para todos que estão aqui. A pessoa chega no barqueiro, para atravessar [o rio], o barqueiro teria quase que obrigatoriamente de passar essa energia, essas boas informações sobre as características do lugar [...]. (Entrevistado B)

A partir dos relatos expostos, percebe-se que os atores locais reconhecem a ocorrência do Turismo de Surfe na localidade, e mesmo que de maneira ampla, percebem os impactos relacionados a este segmento turístico. Os entrevistados demonstram interesse em ações de educação e sensibilização ambiental que possam ser associadas ao Turismo de Surfe, ao aliar as práticas do surfe com a atividade turística em prol da conservação das ondas e do seu entorno.

Considerações Finais

Os atores locais pesquisados reconhecem a relevância ambiental da praia da Guarda do Embaú, além de identificarem potencialidades e desafios no fomento do Turismo de Surfe já presente na localidade. Como sugestão, pontuam ações que promovam engajamento de turistas, surfistas, moradores e demais atores do turismo local para que o Turismo de Surfe seja um aliado na conservação ambiental da localidade.

Por fim, evidencia-se a necessidade de pesquisas com foco em identificar características da oferta e da demanda vinculada ao segmento na localidade, além do monitoramento dos seus impactos ambientais, sociais e econômicos. Sugere-se incluir o Turismo de Surfe nas políticas públicas de turismo no Brasil, de forma a contribuir para o ordenamento e planejamento da atividade em localidades como a Guarda do Embaú, que tem o surfe como um elemento identitário na construção do destino turístico. O reconhecimento como RMS configura-se como potencializador do debate que envolve turismo, prática esportiva do surfe, conservação ambiental e participação comunitária na gestão do território.

Referências

BOSQUETTI, Marcos Abilio; SOUZA, Marcos Antonio de. **Surfonomics Guarda do Embaú**, contribuição do Turismo de Surfe para a economia local. 1 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. 26p.

BUCKLEY, Ralf. Surfe tourism and sustainable development in the Indo-Pacific Islands. The industry and the islands. **Journal of sustainable tourism**, v. 10, n. 5, p. 405-424, 2002.

CABELEIRA, Tânia Filipa Ramos. **Turismo de Surfe na capital da onda**: Ensaio sobre a sustentabilidade de uma rota de Surfe em Peniche. Tese de Mestrado. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Peniche, Portugal, 2011. 143p.

CALE, Tânia Sofia Lourenço. **O Surfe como potencial produto turístico nos Açores**. Dissertação (Mestrado em Turismo, especialização em Planeamento e Gestão em Turismo de Natureza e Aventura), Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Estoril, 2012. 137p.

DIAS, Ernandes Gonçalves; MISHIMA, Silvana Martins. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 1, p. 402-411, 2023.

DOLNICAR, Sara; FLUKER, Martin. **Behavioural mark al market segments among surf et segments** - investigating past destination choice. Australia: Faculty of Business and Law, University of Wollongong, 2003.

FIGUEIREDO, Mauro Figueredo de. et al. **O Estado da arte sobre as Reservas de Surfe**: uma visão escalar, do global à proposta de um programa nacional. Resumo executivo. Florianópolis, 2019. 90p.

GUNGEL, Marcos Aurelio; ROSA, Geraldo José da; BOSQUETTI, Marcos Abilio. **Guarda do Embaú World Surfing Reserve**. 1 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. 47p.

IMA, INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE SANTA CATARINA. **Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro**. Florianópolis, SC, 2018. 648 p. Disponível em: <https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/unidadesdeconservacao/parque-estadual-da-serra-do-tabuleiro> Acesso em: 10 julho de 2024.

MINOZZO, Carolina. **A perspectiva de atores locais sobre o Turismo de Surfe e a conservação ambiental no contexto da Reserva Mundial de Surfe Guarda do Embaú**. Orientadora: Laura Rudzewicz. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro de Ciências Sócio-organizacionais, Universidade Federal de Pelotas, 2024. 79p.

MUNIZ, Marco Ogê. **A prática sistêmica do design em comunidades tradicionais locais como forma de promoção de inovações sociais**: caso Guarda do Embaú. Tese de mestrado - Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. 150p.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Tourism in the 2030 Agenda**. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism-in-2030-agenda>. Acesso em: 14 de agosto de 2024.

Riverside. Disponível em: <https://riverside.fm/transcription>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.